

Rui Knopfli

Naturalidade

Europeu, me dizem.
Eivam-me de literatura e doutrina
europeias
e europeu me chamam.

Não sei se o que escrevo tem raiz de algum
pensamento europeu.
É provável... Não. É certo,
mas africano sou.
Pulsa-me o coração ao ritmo dolente
desta luz e deste quebranto.
Trago no sangue uma amplidão
de coordenadas geográficas e mar Índico.
Rosas não me dizem nada,
caso-me mais à agrura das micaias
e ao silêncio longo e roxo das tardes
com gritos de aves estranhas.

Chamais-me europeu? Pronto, calo-me.
Mas dentro de mim há savanas de aridez
e planuras sem fim
com longos rios langues e sinuosos,
uma fita de fumo vertical,
um negro e uma viola estalando.

Disponível em: DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo.
Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda Editores,
2003. p. 210.

Glossário

Agrura: De tato áspero, aspereza.

Dolente: Que sente mágoa, queixa-se de dor e sofrimento.

Eivam-me: Sentido de contaminar, infectar o físico e o moral.

Langues: Característico de fraco, sem força; sem volume.

Micaias: Árvore africana, de tronco e galhos espinhosos, topos altíssimos, folhas e flores pequenas e delicadas.

Quebranto: Segundo crendices populares, é o efeito malévolo do olhar de alguém, que lhe deseja o mal, ou algum feitiço feito a distância.